



**ASSOCIAÇÃO RECREATIVA
E CULTURAL DE MÚSICOS**

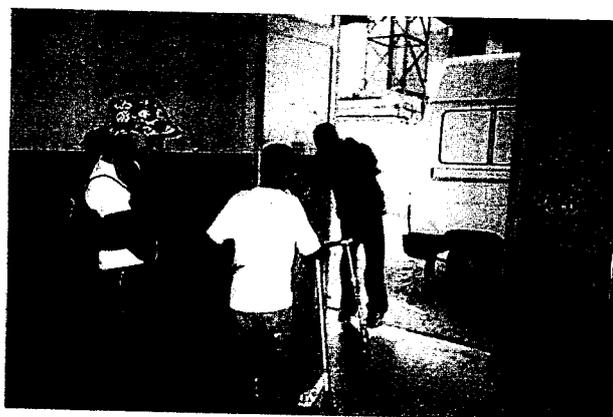
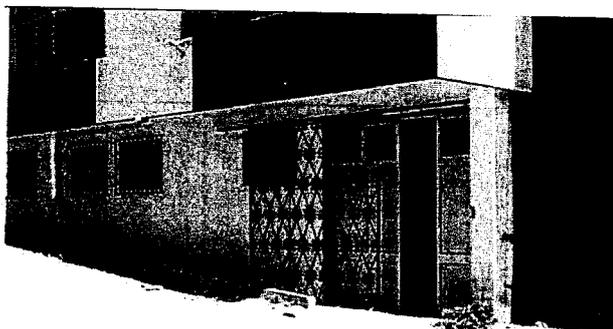
**21 ANOS A DESENVOLVER
CULTURA!**

Fev2011

Associação Recreativa e Cultural de Músicos 21 anos a desenvolver cultura!

A Associação Recreativa e Cultural de Músicos (ARCM) foi fundada em 1990 e no decorrer destes anos tem vindo a desenvolver e a apoiar os jovens do concelho de Faro e adjacentes, nas suas mais diversas formas e expressões artístico culturais, com ocupação dos tempos livres proporcionando convívio e lazer saudável

Os seus primeiros passos foram dados na Rua D. João Stuard nº 2 em Faro, que serviu de sede e local para inúmeros espectáculos e apresentações de vários jovens artistas durante largos anos.



Após o abandono deste antigo e emblemático local e temporariamente numa outra sede (Bom João) até ao aparecimento de novas instalações, tentou-se ir dando continuidade às diversas actividades que a Associação ia realizando, de forma a manter actividade junto dos seus sócios. Mas cedo se verificou que esta sede não conseguia em termos de espaço físico satisfazer todas as necessidades da Associação.

Depois de inúmeros esforços perante a Câmara Municipal de Faro, foi-nos cedido um espaço provisório para a sede (antiga escola primária da Sambada –

Bordeira) mas a sua distância a Faro e dificuldade de transportes, fez com que se continuasse a procurar um outro local adequado às nossas actividades.

Em 2001 a ARCM encontrou finalmente um espaço que ia ao encontro das expectativas e necessidades do seu trabalho. Na rua General Gomes Freire nº. 2

Na actual sede, a ARCM acolhe em 18 salas de ensaio, 31 bandas que juntam mais de 150 músicos de todos os estilos musicais e é, juntamente com a sua sala de espectáculos, já uma referência nacional e uma indispensável infra-estrutura que serve de espaço de apoio aos seus mais de 500 sócios, bem como a grupos de dança, teatro, colectivos de DJ's e outras associações, que por falta de espaço próprio recorrem a esta para desenvolver as suas actividades.



Como é do conhecimento público, a ARCM é alvo de uma acção de despejo que põe em risco a continuidade deste projecto que, sem fins lucrativos, mas financeiramente auto-suficiente, serve transversalmente a comunidade farense, a cultura da região e representa, nesta dimensão e abrangência, um exemplo

único de associativismo que cria as condições necessárias à liberdade criativa e de expressão.

Nos seus 21 anos de actividade e em particular desde 2001 pelas melhores condições da actual sede, a ARCM tem aumentado sucessivamente o leque de actividades desenvolvidas, quer por iniciativa e produção própria, quer por disponibilização de condições a outras instituições.



Um projecto com as características necessárias às actividades



desenvolvidas. As salas de ensaio servem de espaço de trabalho e apoio às bandas, um estúdio de gravação oferece as condições para o registo e edição profissional do trabalho musical desenvolvido e a sala de

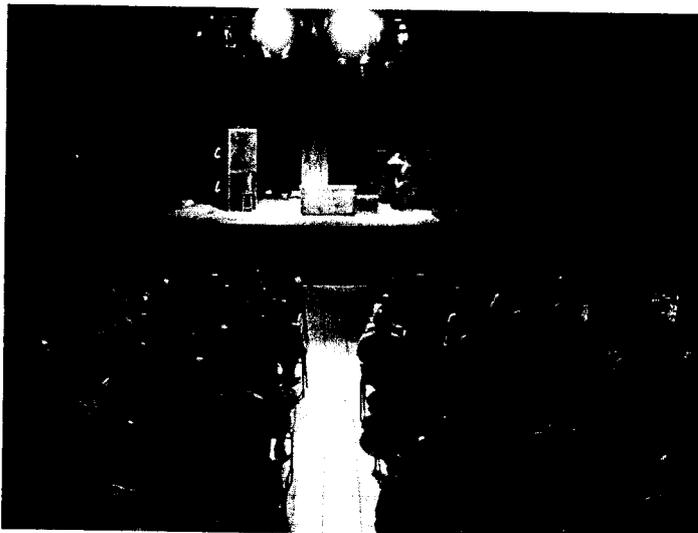
espectáculos permite a apresentação ao público do trabalho desenvolvido nas salas de ensaio.

Esta sala de espectáculos, paralelamente, afirmou-se como uma verdadeira sala multiusos que veio oferecer à cidade e à região uma infraestrutura única já que, em toda a região e fora do circuito institucional de

teatros e auditórios municipais, não há outro espaço com a versatilidade e disponibilidade que esta apresenta.

Dois palcos. O principal (Dimensão 10mx7m e capacidade para acolher 1000espectadores) que permitiu incluir Faro nas Tournées de bandas nacionais e estrangeiras

que se limitavam a apresentar espectáculos em Salas como Paradise Garage e HardClub em Lisboa e Porto respectivamente. O secundário (Dimensão 6x4 e capacidade para 200 espectadores) para concertos mais intimistas.



Esta versatilidade da sala multiusos tem-se constatado com a realização das mais diversas actividades. Concertos, Teatro, Cinema, Desfiles de moda, Exposições, Debates, Workshops, Convívios de grupo, Provas desportivas de artes marciais e BMX, entre outras.

A sala multiusos é ainda semanalmente local de apoio para os ensaios de dois grupos de teatro – te-Atrito e Oficina de Expressão dramática – e dois grupos de Dança – Dança Criativa e Danças tradicionais da Ucrânia, Grupos de percussão – Projecto Bagatela e Orquestra de Ritmos do Algarve. Estes projectos reúnem semanalmente uma média de 100 elementos, na sua maioria jovens.



Regularmente a ARCM recebe solicitações de outras instituições para cedência da Sala multiusos. Este facto confere à ARCM um vasto património de relações de colaboração, parceria ou simplesmente apoio com um número crescente instituições, associações ou mesmo grupos informais.

Relativamente às salas de ensaio, a situação é similar já que, por oferecer estas condições para o desenvolvimento artístico/cultural, pouco habituais no panorama Algarvio, a procura é tal que não conseguimos responder a todas as solicitações, por

falta de espaço. No entanto, entre aqueles a que conseguimos dar resposta encontra-se a Associação Grémio das Músicas que utiliza uma das salas de ensaio para desenvolver o seu trabalho de prática e formação na área do jazz.

A ARCM desde a sua criação que assumiu para além do papel de agente cultural, o de interveniente social.

Desde 1998 que desenvolvemos trabalho com o Instituto da Droga e Toxicod dependência, participando em programas de apoio ao combate à tóxico-dependência e programas reinserção social de jovens em recuperação.





Tem sido também recorrente a participação em programas de estágios de fim de curso (profissionais ou universitários) com a integração de estagiários no trabalho da ARCM.

As acções de solidariedade, estatutariamente assumidas, têm sido uma constante na nossa actividade. São muitos os espectáculos organizados pela ARCM cujas receitas revertem a favor de outras instituições com importante intervenção social como o Refúgio Aboim Ascensão, a Casa dos Rapazes, Associação oncológica

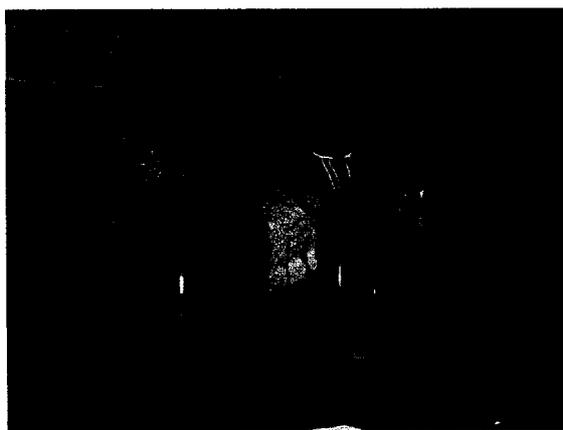
do Algarve, ASMAL, AAPACDM, APPC entre outros.

Um sem número de actividades culturais que neste espaço físico encontram condições de que necessitam e de que todos os interessados poderão usufruir, dando assim o seu contributo para a cultura e dinamização de Faro e da região, tendo como retorno, maior visibilidade do seu trabalho.

Somos um pólo central de cultura, lazer, interactividade, inclusão, de partilha de conhecimentos, de diversidade e de aceitação das mais variadas formas de criatividade que de um modo, ou outro, dão continuidade a este projecto com 21 anos de existência, reforçando uma das associações com mais parcerias de actividade cultural.



O estabelecimento da ARCM na sua actual sede teve ainda um importante papel na recuperação e dinamização do espaço urbano envolvente. No momento em que a ARCM arrendou os três antigos e abandonados edifícios utilizados durante décadas como armazéns de rações para animais, ninguém pensou no impacto urbano de isto teria. O que era uma zona deserta e marginalizada da cidade começou a ter movimento. Onde



apenas circulavam toxicodependentes e o tráfico de droga era actividade feita a qualquer hora, começaram a circular jovens que utilizaram o seu tempo livre para erguer as salas de ensaio onde se passou a ouvir música.



Hoje, a recuperação dos edifícios antes abandonados e que permitem uma concentração de cultura como a região nunca tinha assistido, faz de Faro uma cidade que se pode comparar a outros exemplos Europeus.

Se até há pouco a ARCM era a nível de espaço comparada ao HardClub ou ao ParadiseGarage, hoje pode-se levar a outro patamar o papel da ARCM e afirmar que no Algarve em termos de reabilitação urbana, a ARCM é a LXFactory ou a Fábrica Braço de Prata do Sul.





Por estas razões é imperativo salvaguardar a continuidade deste projecto essencial à dinâmica cultural da cidade e da região.

Os sócios, os amigos e a população da cidade têm manifestado sistematicamente a sua preocupação e apoio à ARCM.

O Desfile Silencioso de 4 de Dezembro de 2010 foi um momento de demonstração pública destas preocupações. As iniciativas que se têm desenvolvido para denunciar a possibilidade do despejo levaram a uma corrente de gestos de apoio, transmissora de uma confiança de que a solução será encontrada, por forma a que todos estes projectos e vontades não se vejam repentinamente interrompidos.